

PERFIL DE MORTALIDADE DE MULHERES COM HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2018 a 2022

Marcos Vinícius Ferreira Fausto, Évellyn Bezerra Cordeiro, Lara Quintino de Macedo, Lívia Suze Veras Oliveira da Silva, Narriete dos Reis, Aline Sales Guerra.

INTRODUÇÃO: Hemorragia pós-parto (HPP), definida como perda sanguínea superior a 500 mL após parto vaginal ou 1.000 mL após cesárea, nas 24 horas após o nascimento. É considerada a maior causa de morte materna no mundo e a segunda no Brasil. Destarte, torna-se imprescindível demonstrar, através de dados epidemiológicos, a necessidade de compreender os fatores associados à doença, a fim de reconhecer vulnerabilidades e potencializar a assistência ofertada para as gestantes.

OBJETIVOS: Descrever o perfil epidemiológico das gestantes diagnosticadas com hemorragia pós-parto, no estado de Pernambuco entre 2018 e 2022.

MÉTODO: Realizou-se uma análise descritiva e retrospectiva, utilizando dados secundários adquiridos no TABNET do DATASUS. O estudo abrangeu a quantidade total de óbitos maternos e o perfil de mortalidade de gestantes com HPP no estado de Pernambuco, no intervalo temporal de 2018 a 2022. Foram determinados indicadores de incidência, além de medidas de frequência absoluta e relativa.

ASPECTOS ÉTICOS: Trata-se de um estudo em que foram utilizadas informações de bancos de dados oficiais sem identificação das pacientes e fica este trabalho isento de submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução 510/2016 do CNS.

RESULTADOS: No período analisado, houveram 376 óbitos maternos no estado de Pernambuco, sendo 22 deles por hemorragia pós-parto, representando uma incidência de 58,5 casos/1.000 gestantes. Dentre os anos investigados, 2018 foi o que demonstrou maior registro, com 7 casos, representando 31,8% dos casos analisados. Quanto às cidades com maiores números, temos Recife com 18,1%, seguido de Jaboatão dos Guararapes e Orobó com 9,09%. De acordo com o período, 86,36% ocorreu no puerpério, em até 42 dias pós parto. Quanto ao local de acometimentos, 81,8% ocorreram em unidades hospitalares. Segundo a faixa etária 45,4% tinham entre 30-39 anos, 27,2% de 20-29 anos e 22,27% de 15-19 anos, além disso 81,8% destas se autodeclararam pardas.

CONCLUSÕES: Fatores associados demonstraram uma possível relação entre a HPP com gestações tardias, período puerperal e raça parda. Portanto, compreender os indicadores de mortalidade é de extrema importância, pois essa complicação representa uma das principais causas de morte materna em todo o mundo e a subnotificação inviabiliza o seu conhecimento. Diante disso, percebe-se a importância da análise detalhada para a contribuição no desenvolvimento de estratégias mais eficazes para prevenção, tratamento e educação, promovendo assim a saúde materna e reduzindo o impacto desse agravo